GUIA
ANO 1 | N° 1 DEZEMBRO 2021
O REDENTOR
DA HISTÓRIA

O REDENTOR DA HISTÃ“RIA

Não vos conformeis com nada menos que a Verdade e o Amor, não vos conformeis
M478g
21-1061
com nada menos que Cristo."
Bento XVI
- Vigilia com os jovens da JMJ de Madrid em 2011
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação cit
(Câmara Brasileira do Livro, SP. Brasil)
MBC. Editorial (Editorial MBC)
Guia: O Redentor da História / Editorial MBC - Dois Irmãos. RS Minha Biblioteca Católica, 2021.
80 p.: il. color.
ISBN: 978-65-89786-10-8
1. Cristianismo. 2. História da Igreja cristã - Tempos Apostólicos até Constantino. 3. Artigos. L. Título
Indices para catálogo sistemático:
1. Cristianismo
2. História da Igreja cristã - Tempos Apostólicos até Constantino
3. Artigos
CDD 270 080
CDU 270.1
Querido assinante
Neste mês do nascimento do menino Jesus, chega até sua casa um verda- deiro tesouro da Tradição Católica: Jesus de Nazaré, obra-prima do Papa Bento XVI. Esta trilogia que você tem em mãos apresenta como tema cen- tral a vida de Cristo e Seus mistérios e é um volume essencial para toda biblioteca católica, já que descreve com grande fidelidade a Encarnação do Verbo, que encontramos nos Evangelhos.
E. a partir de agora, uma grande novidade passa a compor o box mensal da Minha Biblioteca Católica: o "Guia, o Redentor da História". Este material exclusivo foi criado para conduzir a leitura dos livros que você recebe e auxiliar na compreensão do autor e do contexto em que a obra foi escrita. Com essas informações, queremos ajudá-lo a ter uma experiência mais prazerosa, enriquecedora e abrangente das obras que integram o box.
O primeiro artigo do Guia traz uma breve biografia do Papa Emérito. Bento XVI viveu profundamente a sua fé desde a infância, tornando-se um ho- mem de intensa oração, vida de estudos e atividade docente. Encontramos em sua trilogia Jesus de Nazaré os principais eventos da vida do filho esco- lhido por Deus para nos salvar. A ação salvífica do Senhor, no entanto, foi precedida por acontecimentos que prepararam a Sua chegada, na plenitude dos tempos. É sobre isso que trata o segundo artigo deste guia.
O terceiro artigo oferece um resumo da obra principal, a fim de ajudá-lo a extrair o melhor dessa riquíssima trilogia, evidenciando a centralidade de Cristo para a fé católica. Suas

relíquias, da Cruz e da Ressurreição, podem ser veneradas e afiançam a Encarnação do Verbo e sua inabitação entre nós. Trazemos alguns comentários sobre essas santas relíquias no quarto artigo do guia. O penúltimo artigo revela a inspiradora história do presépio, explorando detalhes desta piedosa prática que atravessou os séculos e con- tinua sendo uma das melhores formas de preparar o Natal do Senhor. Por fim, no sexto artigo, listamos outras obras que servirão de continuidade e aprofundamento para a leitura do livro principal do presente box.
Esperamos que o conteúdo do guia ajude a tornar as suas leituras cada vez mais edificantes.
Acompanham o box um marca-páginas temático e um ícone de Jesus Cristo.
"Jesus Cristo é sempre o mesmo ontem e hoje; ele o será também por todos os séculos". (Hebreus 13,8)

O REDENTOR DA HISTテ迭IA
DIREテ・グ
Matheus Bazzo
EDIテ・グ
Edmilson Pereira Cruz
REDAテ・グ
Vinicius Medeiros
Wladimir Caetano de Sousa
Josテゥ Lima
REVISテグ
Gabriel Ceroni
Gabriel Warken Charczuk
DIAGRAMAテ・グ
Gabriela Haeitmann
DESIGN
Bテ。rbara Tubelo
Bento XVI
テ肱dice
Contexto
de Cristo
O autor pテ。g. 08
Nazarテゥ:
O
centro
da
nossa fテゥ
A Criaテァテ」o preparada para receber o Criador
pテ。g. 20
Rastos de
Jesus
Jesus
de
Jesus de Nazarテゥ Guia
Como
pag. 30

surgiu
Documentos e reliquias que atestam a Encarna〒ァ〒」o do Verbo p〒。g. 46
o pres〒ゥp
〒〉ea do
assinante
Conhece a be hist〒ウr
Indica〒ァ〒」o para voc〒ェ aprofundar sua devo〒ァ〒」o a Cristo
p〒。g. 68

Parte 1
A HISTÃ“RIA DE BENTO XVI
Breve biografia

8
Parte 1
Um filho de Maria e José que se tornou Pedro:
A HISTÓRIA DE BENTO XVI
Joseph Aloisius Ratzinger nasceu no dia 16 de abril de 1927, na pequena vila de Marktl am Inn, localizada no interior da Baviera, na Alemanha. É o caçula, tendo dois irmãos: um rapaz, Georg, e uma moça, Maria. Nasceu numa família modesta, descendente de pequenos agricultores e artesãos. Seu pai, Joseph, foi comissário de polícia, e sua mãe, Maria, antes de dedicar-se integralmente às tarefas do lar, trabalhou como cozinheira em hotéis.
Seus piedosos pais o batizaram no mesmo dia de seu nascimento. Desde o início de sua vida eles o instruíram na fé católica e lhe ensinaram o valor infinito do sacrifício de Cristo.
Eram tempos difíceis, em que uma atmosfera política cinzenta e cruel prenunciava um novo tempo de perseguições Hitler havia sido nomeado Chanceler
em janeiro de 1933, dando início ao
terror nazista.
Em 1937, a família mudou-se para a
pequena cidade de Traunstein, na fronteira com a Áustria.
Essa vila testemunhou os primei-
ros anos de juventude de um fu- turo Papa. Foi naquele local, com cerca de onze mil habitantes, que o pequeno Joseph Ratzinger, aos dez anos, recebeu os rudimentos de uma educação humanística e cristã. No ginásio aprendeu o latim, língua universal da Igreja, base importantíssima para cum- prir a futura vocação sacerdotal.
Joseph Ratzinger com a idade de cinco anos na região da Bavária, Alemanha.
Joseph Ratzinger com a idade de oito anos na sua primeira comunhão, em 1935.
Já movido pelo amor a Cristo, em 1939 ingressou no seminário me- nor de Traunstein. Porém uma nação envenenada pela megalo- mania nazista não mais enxerga- va a necessidade dos sacerdotes. À moda dos tiranos, Hitler pre- tendia transformar cada jovem num soldado, fosse pelo conven- cimento ou pela força. Foi esse o primeiro teste de fé do jovem Joseph. Certamente lembrou-se do Evangelho, quando a Sagrada Família havia sofrido as per- seguições de Herodes. Sem dúvida pensou também na flage- lação de Cristo ao ver seu pároco ser açoitado pelos nazistas minutos antes da celebração da Santa Missa.
Com o início da Segunda Guerra Mundial, o seminário foi fechado. Restou ao jovem Joseph a coerção do alistamento à juventude hitlerista.
Casa onde Joseph Ratzinger nasceu em 1927, em Marktl am Inn, no Sudeste da Baviera.

10
Não é preciso dizer que essa adesão forçada foi feita a contragosto do jovem. Empenhado em mobilizar as energias da juventude em prol do seu projeto de guerra, o partido nazista promovia encontros frequentes no intuito de estimular o culto idolátricoà figura do Führer, introjetando nas mentes ainda imaturas o delírio nazista. Joseph Ratzinger, então com quatorze anos, faltava a todas as reuniões desta danosa seita. Que dias tenebrosos para um rapaz que só queria Jesus! Ser obrigado a exteriormente ter parte numa guerra e num projeto de mundo anticristão, mas interiormente opor-se a ele com todas as fibras do seu ser.
Grande era a maturidade e vida interior desse adolescente. Em 1943, aos 16 anos, foi alistado à força numa divisão da Wehrmacht, responsável pela defesa aérea da Alemanha; e por três anos viveu em oposição espiritual e interior à força acachapante de um Es- tado que se impunha sobre todas as vontades individuais. Sua re- sistência não passou despercebida aos seus perversos inspetores.
Em 1944, já dispensado do serviço militar, foi enviado a um campo de trabalhos forçados em Burgenland. Aquele jovem, que só queria ser obediente à Igreja Católica, foi forjado desde cedo na objeção interior aos caprichos de um Estado assassino.
Levado em seguida para o quartel de infantaria em Traunstein, finalmente desertou. Em 8 de maio de 1945, em plena rendição alemã, Joseph foi levado preso a um campo de prisioneiros em Bad Aibling, mas foi logo libertado, retornando então à casa paterna em Traunstein.
11
Joseph Ratzinger aos 24 anos de idade.
No dia 29 de junho de 1951,
festa de São Pedro no calendário da época,
foi ordenado sacerdote na catedral de Freising, Alemanha.
Campo de trabalhos forçados de Burgenland.
Os tempos de terror haviam terminado. Joseph, desta vez junto do seu irmão Georg, decidiu retornar ao seminário. De 1946 a 1951 estudou filosofia e teologia na Escola Superior de Frisinga
e na Universidade de Mundque.

12
sacerdotal, demonstrava ter não apenas uma fé exemplar, mas Foi ordenado em 29 de junho de 1951. Agora, elevado à dignidade também uma inteligência brilhante. Esse maravilhoso dote cultivado levou-o a ser designado professor na mesma Escola
de Frisinga, apenas um ano após a ordenação.
Realizou estudos de mestrado sobre Santo Agostinho,em 1953, e de doutorado sobre a teologia da história de São Boaventura em 1957. Trilhou, ao lado da missão sacerdotal, uma importante carreira intelectual nas principais universidades alemãs.
No período de 1957 a 1968, Joseph Ratzinger ganhou posição de relevo entre os maiores teólogos do seu tempo, um verdadeiro guardião da doutrina católica. Seus méritos intelectuais lhe rantiram a participação como "perito" no Concílio Vaticano II. ga- Em 25 de março de 1977, o Papa Paulo VI nomeou-o Arcebispo de Monastério em Frisinga. No Consistório de 27 de junho do mesmo ano, foi eleva- do ao cardinalato. Nesse período, sua atuação na Sé Apostólica ga- nhou força. Durante o pontifi- cado de seu amigo, o Papa

João Paulo II, foi relator de um im- portante sínodo dos Bispos (1980) sobre o estado da família cristã no mundo contemporâneo.
O jovem teólogo Joseph Ratzinger em 1965, ano de encerramento do Concilio Vaticano II. No ano seguinte o Papa nomeou-o Prefeito da Congregação para Doutrina da Fé, órgão responsável por analisar a integridade da fé e da doutrina na Igreja, sobretudo no próprio clero. Nessa época, foi presidente da comissão que preparou o atual Catecismo da Igreja Católica. Junto de João Paulo II, foi um ferrenho opositor da corrente herética que se denominou Teologia da Libertação, muito forte no Brasil e na América Latina.
O já cardeal Joseph Ratzinger acompanha seu grande amigo São João Paulo II em visita à Alemanha (15 de novembro de 1980).
13
Essa longa e frutuosa amizade entre o Papa e o Cardeal alcançou o ponto máximo na Via Sacra celebrada na Sexta-Feira Santa do ano de 2005. O Papa João Paulo II encontrava-se bastante abatido por sua enfermidade. Sobre o solo sagrado do Coliseu, outrora regado com o sangue dos mártires, ouviu seu amigo recitar as meditações durante a Via Crucis. Sem saber, aquele que proferia os mistérios de cada passo do sacrifício de Cristo se tornaria o seu sucessor na Cátedra de Pedro. Em uma de suas reflexões, o cardeal Ratzinger disse palavras proféticas: "Quantas vezes se abusa do Santíssimo Sacramento, da sua presença, frequentemente como está vazio e ruim o coração onde Ele entra! Tantas vezes celebramos apenas a nós próprios, sem nos darmos conta sequer d'Ele! Quantas vezes se contorce e abusa da sua Palavra! Quão pouca fe existe em tantas teorias, quantas palavra vazias! Quanta Saha na Igreja, e precisamente entre aquel Veriam pertencer completamente a El autossuficiência!
que, no sacerde Quanta soberba

14
Em 2 de abril de 2005 morre o Papa polonês. No dia seguinte, profere as seguintes palavras, em Subiaco, na Itália: ainda sob o impacto daquela perda inestimável, Ratzinger "Precisamos de homens como Bento de Núrsia, que, num tempo de dissipação e decadência, mergulhou na solidão mais extrema. conseguindo, depois de todas as purificações que teve que sofrer, alcançar a luz. Voltou e fundou Montecassino, a cidade sobre o monte que, com tantas ruínas, reuniu as forças com as quais se formou um mundo novo. Assim Bento como Abraão, tornou-se pai de muitos povos". "Está aqui, providencialmente, um sinal do nome de um novo Papa.
No dia 19 de abril, a fumaça branca surge na chaminé da Capela Sistina, indicando que o Consistório havia decidido, inspirado pelo Espírito Santo, sagrar um novo Papa. Joseph Aloisius Ratzinger, o jovem filho de Maria e José, que enfrentou uma guerra, notável intelectual da Igreja, tornou-se sucessor de Pedro. Habemus Papam: Bento XVI!
Papa Bento XVI visita o campo de concentração nazista de Auschwitz, Polônia
(28 de maio de 2006).
Curiosidade:
Joseph Ratzinger escolheu o nome de Bento XVI em honra a São Bento, o grande santo da Igreja, patrono da Europa e pai de inúmeros mosteiros (beneditinos). O nome Bento deu mote ao seu pontificado, voltado à luta contra o neopaganismo e restauração da cultura ocidental.
Com São João Paulo II, durante a celebração
da Santa Missa na Basílica de São Pedro.

Seu pontificado durou oito anos. Nesse período, enfrentou diversas tempestades e desafios. Realizou importantes viagens apostólicas, escreveu documentos luminares e aprovou diversas canonizações. Procurou reafirmar a centralidade da Eucaristia na vida da Igreja, e emitiu a exortação apostólica Sacrametum Caritatis.
15
Defendeu também a importância da família, e, sobretudo, buscou fortalecer a ligação com a tradição atemporal da Igreja. Esforçou-se por estabelecer uma conciliação teológica pacífica entre o passado e o presente, que ficou conhecida como "hermenêutica da continuidade".

tres enciclicas Deus Caritas Est (2006). Spe Salvi (2007) e Caritas Para melhor conduzir o seu rebanho, o Papa Bento XVI escreveu in Verlate (2000) Por meio desses escritos enfatizou o amor de que a redenção esta unida a esperança na vida eterna, a qual Deus como virtude central e fonte da caridade cristã. Ensinou Instruiu sobre o verdadeiro desenvolvimento humano e social, supera infinitamente os anseios de uma felicidade terrena. que se realiza no reconhecimento de que somente Deus revela
30 homem o que ele é
A mais notável para nós, brasileiros, foi a de São Frei Galvão, Enquanto reinava, o Papa alemão promulgou 28 canonizações. o primeiro santo canonizado nascido no Brasil. Bento XVI também elevou aos altares a mística alemã Anna Schäffer, o monge trapista espanhol Rafael Arnáiz Barón, e beatificou o seu amigo e antecessor, o Papa João Paulo II, passo importante para a sua posterior canonização, sob o pontificado do
Papa Francisco.
Papa Bento XVI acena para fiéis durante visita à Croácia (Zagreb, 5 de junho de 2011).

(11)
Parte 2: A criaÃ§Ã£o preparada para receber o Criador
O CONTEXTO DE CRISTO
Como o povo hebreu, os gregos e os romanos foram preparados por Deus para receber o Cristo.

20
20
Parte 2
O CONTEXTO DE CRISTO
Como o povo hebreu, os gregos e os romanos foram preparados por Deus para receber o Cristo,
Quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, feito da mulher, feito sob a lei, a fim de que remisse aqueles que estavam sob a lei,
para que recebêssemos a adoção de filhos. E porque vós sois filhos Deus mandou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: 'Abba, Pai!"
A vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo ao mundo foi preparada por Deus, para que Ele viesse na plenitude dos tempos. Quando chegou o tempo escatológico, Ele se fez carne e habitou entre nós. Para tanto, o mundo que antecedeu e assistiu à Sua vinda foi todo preparado pela ação da Providência Divina.
O Beato Jacoppo de Varazze diz: "Como o Senhor se encarnou para nos trazer paz temporal e eterna, escolhera nascer num tempo de paz terrena. Naquele momento, pois, César Otávio Augusto, que governava todo o mundo conhecido da época, quis saber

quantas províncias, cidades, fortalezas, burgos e homens se encontravam sob a sua autoridade". É no seio do Império, portanto, que nasce Jesus, especificamente em Belém, a cidade de Davi.
Eusébio de Cesareia, em sua obra História Eclesiástica, recorda um caso curioso: Roma, antes de Cristo e durante o auge da República, viveu um período de doze anos sem nenhuma guerra ou revolta; para comemorar tal feito, ergueu um magnífico templo, no qual foi erigida uma estátua de Rômulo.
As autoridades da República então dirigiram-se a um templo de Apolo para saber quanto tempo duraria essa paz, Elas obtiveram das sibilas a seguinte resposta: "Até o momento em que uma virgem der à luz". Ouvindo isso e analisando a impossibilidade natural de uma virgem conceber (e permanecer intacta), deduziram que a paz duraria para sempre, tanto que no frontispício do templo inscreveram o dístico Templo da Paz Eterna.
A Pax Romana, durante o reinado de Otávio César Augusto, foi marcada por uma aparente paz e prosperidade, a qual assinalou a transição entre o período republicano e o imperial. Foi um tempo de imposição e fortalecimento da autoridade romana sobre as províncias, sobretudo a partir do ano de 27 a.C., quando Augusto ascendeu ao trono, pondo fim a muitas instabilidades políticas, conspirações, revoltas civis, assassinatos de senadores e rebeliões de escravos.
17
21

Oceano atlantico
Londres
Bizancio f
Mar negro
Mar caspio
Tessalonica Trebisonda
Atenas
Antioquia
Cartago
Jerusalém
Cirene
Alexandria
Tripoli
Tebas
Mar vermelho
P
As pólis gregas, sendo pequenos Estados independentes, já não comportavam tantos cidadãos. Instigados pelas autorida- des locais, muitos migraram delas para outras regiões medi- terrânicas, onde fundaram novas cidades. Era a Primeira Di- áspora Grega, a qual resultou na ocupação de boa parte do sul da Península Itálica, o que acabou por influenciar a monarquia romana ali nascente.
Império Romano em 117
22
A Pax garantiu o fim dos conflitos regionais, a integridade territorial e o controle institucional pelos romanos. Um dos projetos do imperador era o de promover-como de fato ocorreu, o fortalecimento da língua, da cultura e dos valores romanos, os quais deveriam ser difundidos nos territórios dominados. Deu- se uma certa padronização de comportamento e

mentalidade. A Pax Romana possibilitou assim o fortalecimento cultural e político do Império, permitindo criar uma rede de comunicação, comércio e intercâmbio cultural em todo o mundo até então conhecido.
É também a respeito dessa paz concedida aos homens que os anjos falaram em Lc 2,14: "Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens".
Sócrates, IV a.C
Platão, IV a.C.
Aristótles, IV a.C.
Na Antiguidade a língua grega era tão difundida e universal- mente aceita que podemos compará-la à língua inglesa de hoje. O ápice desse fenômeno ocorreu durante o domínio de Alexandre Magno (356 a.C - 323 a.C), responsável por difundir a cultura helenística pelo mundo então conhecido.
Nessa época, e mesmo antes, o mundo grego - notável pelo de- senvolvimento da filosofia, da teoria política e de tantas outras expressões da inteligência humana - atingia seu auge no campo da cultura. Foi no século VI a.C. que Atenas viu nascer a filoso- fia. Nos séculos seguintes, o amor pela sabedoria ganhou no- vos contornos: assimilada pelas estruturas jurídicas e políticas, a filosofia difundiu-se por todo o Oriente e chegou à Europa.
23

25
25
24
Se a estrutura jurídica elaborada pela Pax Romana foi eficaz para ordenar o mundo conhecido na época, a Paideia humana baseada na prática das virtudes para grega inaugurou o ideário de educação aquisição de uma sólida sabedoria. Por isso, já nos primeiros anos do cristianismo esse modelo grego de educação foi prontamente acolhido nos meios cristãos, seja pela afinidade que muitos de seus princípios tinham com os princípios da fé, seja pela. helenização do mundo antigo
no período pós-clássico.
Os quatro Evangelhos e os demais textos do Novo Testamento foram escritos em língua grega - já se encontravam gregos entre os novos cristãos nos anos iniciais de pregação dos Apóstolos. O exemplo máximo dessa aproximação aparece no Capítulo 17 dos Atos dos Apóstolos, quando Paulo faz referência ao "Deus desconhecido" honrado em um dos altares do Areópago de Atenas.
No mundo judaico as evoluções culturais não foram diferentes. No ano de 63 a.C a Palestina foi conquistada por Roma, sendo então dividida em áreas administrativas, de modo a favorecer a organização do território. Apesar disso, Roma não tocou nas heranças culturais e religiosas ali existentes. O Templo de Jerusalém, reconstruído após o Exílio Babilônico, era o grande centro da piedade hebraica e a fonte de esperança da vinda do Messias, sobretudo para alguns grupos que, vendo a violência dos romanos na condução do governo e da administração, imaginavam que o libertador não tardaria a chegar.
Para saber mais,
cf. Werner Wilhelm Jaeger. Paideia: a formação do homem grego. Trad. Artur M. Parreira. 4a Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. Cristianismo primitivo e paideia grega. Trad. Artur Morão. Lisboa: Setenta, 1991.
Santo
Planta Baixa do
Antigo Templo de Jerusalém

dos Santos (Debir)
LArca
Armazéns
M
Lugar Santo (Hekal)
Pórtico
Castiçals
Armazéns
A-altar do incenso M-mesa-pães da preposição
Boaz Coluna de esquerda Norte
Pias de bronze
Altar do holocausto
Jaquim- Coluna da direita - Sul
Mar de fundição
A essa altura, Deus já não falava com os judeus havia mais de quatro séculos, sendo que fora o profeta Malaquias, contemporâneo de Esdras e Neemias, o último a pregar sobre aquilo que ouvira de Deus: a necessidade imperiosa de conversão, de modo que se preparasse o caminho para a vinda do Messias.
Sai de cena então a Paideia Grega, dando lugar à Paideia Cristã; a Pax Romana é a Pax Christiy e as esperanças ma deixam de s
para enfim se tornare

GENEALOGIA REAL DE JESUS
do de
Salomão (990-931a C) Roboão (973-915 aC.) Abias (sem data-913 a.C.) Asa (sem data-873 a.C.) Josafá (sem data - 849 a.C.) Jorão (881-842 a.C.) Ozias (829-778 a.C.)
Joatão (sem data-734 a.C.)
Acaz (763-727 a.C.) Ezequias (sem data-687 a.C.) Manassés (sem data - 642 a.C.)
Amom (664-661 a.C.)
Davi (1055-970 aC)
Simela
Sobabe
Nath (Sc X aC)
Mená (sem data)
Ellaquim (sem data)
José (sem data)
Matata (sem data)
Melela (sem data)
00000000
Simeão (sem data)
Jona (sem data)
Judá (sem data)
Levi (sem data)
00000000
Mata (sem data)
Eliezer (sem data)
Jorim (sem data)
Josué (sem data)

Er (sem data)
Elmada (sem data)
Casă (sem data)
Josiás (648-609 a.C.) Jeoaquim (sem data-598 a.C.)
Adi (sem data)
Melqui (sem data)
Neri (sem data)
Salatiel (Séc. VI a. C.)
Segundo Evangelho de São Lucas
Jeconias (615-597 a.C)
Zorobabel (Séc. Va.C.)
Sealtiel (Séc. VI a.C.)
Resá (sem data)
Zorobabel (Séc. VI a.C.))
Joana (sem data)
Jodá (sem data)
Abiud (sem data-séc Va.C.)
José (sem data)
Eliaquim (Séc. Va.C.)
Semei (sem data)
Matatias (sem data)
Azor (Séc. IV)
Maat (sem data)
Sadoc (sem data - 305 a.C.)
Nagai (sem data)
Esli (sem data)
Aquim (Séc. III a.C.)
Naum (sem data)
Elide (Séc. III a.C.)
Amós (sem data)
Matatias (sem data)
Eleazar (Séc III-Séc II a.C.)
José (sem data)
Janai (sem data)
Matã (Séc II a.C.)
Jacó (Séc II - Séc 47? a.C.)
José (57?-30 d.C.)
Jesus
Melqui (sem data)
Matat (sem data)
Nossa Senhora
Levi (sem data)
Heli (88-8a.C.)
Segundo Evangelho de São Lucas

Parte 3
JESUS DE NAZARÃ‰
O centro de nossa fÃ©

30
Parte 3
JESUS DE NAZARÉ
O centro de nossa fé
Jesus de Nazaré é uma trilogia sobre a vida e a mensagem de Nosso Senhor Jesus Cristo, o centro da nossa fé. Através da apresentação da história de Jesus, desde a Sua infância até a Ressurreição, encontrada nos Evangelhos, o Papa Bento XVI busca elucidar o mistério da Encarnação do Verbo.
O livro foi distribuído em três volumes: o primeiro nos mostra Sua infância, o segundo trata da história desde o Batismo no Jordão até a Transfiguração e o terceiro apresenta Jesus da Entrada em Jerusalém até a Ressurreição.
Cristo ensinando Seus Apóstolos
(arte paleocristã do século IV).
Pintura de Cristo dos primeiros séculos do cristianismo.
Portanto, é possível encontrar uma estrutura semelhante em todos os capítulos: uma introdução a partir do evento em questão, conforme é retratado nos Evangelhos; um exame do significado e da simbologia contida nas Escrituras, relativas a esse evento; a apresentação da unidade entre o Novo e o Antigo Testamento; e, por fim, conclusões sobre a Fé Católica que
nos ajudam a entendê-la com maior clareza, para que possamos vivê-la melhor a cada dia com base no conhecimento do próprio Cristo, que se fez homem para nos redimir.
É importante destacar outra razão da existência dessa obra. Joseph Ratzinger, no prefácio ao primeiro volume, explica como a pesquisa histórico-crítica das últimas décadas - mais precisamente após 1950 - obscureceu a figura de Jesus Cristo, afastando-nos cada vez mais do Verbo Encarnado.
Portanto, apresenta seu ponto de vista em diálogo com exegetas do passado e do pres tativa de tornar claro aquilo em que se fez confuse sempre nos mostrando "Jesus, a partir da Sua comunhão com o Pai, a qual é o centro autêntico da Sua personalidade, sem a qual nada se pode compreender e a partir da qual Ele se torna presente para nós hoje".
Passemos agora, brevemente, por cada um dos três volumes. da obra:
31

32
No primeiro volume, o olhar do Papa Bento XVI dirige-se para capítulos Bento XVI leva-nos a refletir sobre aquilo que foi " a infância de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ao longo de quatro narrado por Mateus e Lucas em seus Evangelhos.
No primeiro capítulo refletimos sobre a pergunta
"De onde és Tu?", feita por Pilatos em seu interrogatório a Jesus. A partir dessa pergunta, Bento XVI se volta para a genealogia do Nosso Salvador, meditando sobre seu profundo significado, o qual é resumido no Evangelho de São João: "a nossa verdadeira genealogia' é a fé em Jesus, que nos dá uma nova proveniência: faz-nos nascer 'de Deus", afirma Ratzinger.
Os três capítulos seguintes são dedicados ao anúncio do nascimento de João Batista e de Jesus, ao Nascimento de Jesus em Belém e aos Magos do Oriente, e à Fuga para o Egito.
"Jesus de Nazaré] não é de modo nenhum um ato de magistério, mas unicamente expressão da minha procura pessoal do rosto do Senhor"
Bento XVI.

No segundo volume, Bento XVI dá início à sua explanação com o Batismo de Jesus por João Batista no Jordão. O capítulo é muito valioso para entendermos a importância desse sacramento e o que ele de fato representa para todos nós. Ratzinger, em seguida, faz uma profunda reflexão sobre as tentações que Jesus Cristo sofreu no deserto; e, como se vê ao longo de toda a obra por meio das considerações feitas pelo Emérito Pontífice, assim podemos meditar a respeito dos acontecimentos da vida terrena de Nosso Salvador, de forma que consigamos olhar para nossas próprias ações ao buscarmos imitar a perfeição de Cristo.
Os capítulos seguintes trazem principalmente reflexões acerca do conteúdo presente nos Evangelhos Sinópticos (São Mateus, São Lucas e São Marcos), sendo divididos da seguinte forma: meditações sobre o que vem a ser o Reino de Deus anunciado por Jesus Cristo; explanações sobre o Sermão da Montanha - seus significados e a simbologia contida nos relatos de São Lucas e São Mateus é sobre o ensinada pelo Filho de te por parte, ajudando- importância dessa
Deus, o Pai-Nosso, que ce nos a entender a imens
oração do Senhor: e
Lamos
Interior do Mausoleu
de Galla Placidia,
425-33, Ravena, Itália.
E
capítulos dedicados aos
parábolas, com um off
voltado sobretudo para tres pa
narradas por São Lucas: do Bom Samaritano, do filho pródigo, e do
rico e do pobre Lázaro.
Sansão matando os filisteus, Catacumba da Via Latina, Roma.

CIDADE ANTIGA DE JERUSALEM
Portão de Damasco
Bab Al-Ambod
Portão Novo
Bab Al-Jadid
Portão Novo
Portão de all
Igreja do
Portão de Herodes/
Bab As-Sahirah
Portão de Damasco (Portão de Siquem)
Portão de Herodes (Portão da Flor)
OS PASSOS DE JESUS NA TERRA SANTA
Fenícia
Sidom
Tiro
Itureia
Cesareia
de Filipe
3 Betsaida

Bataneia
Acre (ACO)
Galileia Canaa
Bete sea
Mar de Galileja
Portão de Santo Estevão
Portão dLeão/ Bab Al-A bat
Portão dourado
Cesareia
Mar Mediterâneo
Jope
Santo Sepulcro
Muro das Lamentações
Torre de Davi
Cidade de Davi
Portão do Lixo
Monte das Oliveiras
Azoto
Jerusalém
Asquelon
Judeia
Gaza
Samaria
Idumeia
Berseba
Fuga para o Egito: Retorno à Nazaré
Jornadas pela Galileia
e ao redor dela
000 0 0
Visitas a Jerusalém
Ultima jornada
à Jerusalém
Fereta

36

os Evangelhos Sinópticos, Bento XVI dedica uma parte do livro Depois de passar por alguns capítulos com o olhar voltado para para falar sobre o Evangelho de São João e aprofundar-se em quatro grandes imagens utilizadas por este mesmo evangelista: o segundo volume com meditações sobre a confissão de a água, a videira e o vinho, o pão e o Pastor. Ratzinger finaliza Pedro (a de que Jesus é o verdadeiro Filho de Deus); sobre a Transfiguração de Jesus Cristo; e sobre as autoafirmações de Nosso Senhor, que, como declarou Pedro, aponta a Si mesmo como o "Filho do Homem" e Aquele que é, segundo o que Ele mesmo nos mostra, o próprio Verbo Encarnado, o qual se fez
homem e deu Sua vida por nós.

O terceiro volume de Jesus de Nazaré aborda a vida de Jesus
Cristo desde a Entrada em Jerusalém até a A estrutura repete a do primeiro volume: Bento XVI reflete Ressurreição acerca de um evento da vida de Jesus Cristo, de maneira a mostrar não apenas o fato histórico, mas também a simbologia nele contida e sua unidade

com as profecias e a história do Antigo Testamento. A coerência entre Novo e Velho Testamento permeia toda a obra.
interessantes que mostram claramente que Moisés é a principal Moisés e Jesus Cristo possuem relações históricas muito
prefiguração de Cristo no Antigo Testamento. Confira no quadro abaixo:
MOISÉS
Um faraó perverso tentou matá-lo quando ainda era um bebê (cf. Ex 1,22) Foi escondido do perverso faraó (cf. Ex 2,2)
Foi enviado ao Egito para salvar sua vida (cf. Ex 2,3-4)
A filha do Faraó adotou Moisés (cf. Ex 2,10) Deixou de ser principe para se tornar um pária (cf. Ex 2,15-19)
Salvou mulheres junto a um poço (cf. Ex 2,15-19)
Tornou-se pastor (cf. Ex 3,1)
Sua missão era resgatar Israel da escravidão do Egito
Era frequentemente rejeitado
por seu próprio povo
Anuncia a lei divina recebida no alto do Monte Sinai (cf. Ex 20,1-31,18; 34,1-35) Passa quarenta dias jejuando na montanha (cf. Ex 24,18; 34,28)
Moisés deu ao povo de Israel o Pão do Céu (cf. Ex 16)
Moisés deu água ao povo de Israel (cf. Ex 17, 1-6)
Oferece a própria vida para salvação do seu povo, após o pecado do bezerro de ouro (cf. Ex 32,32-33)
JESUS CRISTO
O Rei Herodes tentou matar o Menino Jesus (cf. Mt 2,16)
Um anjo disse para esconder a criança do perverso Rei Herodes (cf. Mt 2,13)
Foi levado ao Egito para salvar sua vida (cf. Mt 2,13-15)
José adotou Jesus (cf. Mt 1,25) É Deus que se faz homem (cf. Jo 1,1-3; Mc 6,3) Salvou uma mulher junto ao poço (cf. Jo 4) É o Bom Pastor (cf. Jo 10,11) Sua missão é resgatar a humanidade da escravidão do pecado Terminou rejeitado por seu próprio povo
Anuncia a nova lei no alto
do Monte das Beatitudes (cf. Mt 5)
Passa quarenta dias jejuando no deserto "Jesus se entregou como o Pão e disse: 'Eu sou o Pão da Vida e quem comer de mim nunca mais terá fome" (cf. Jo 6,30-25)
"Jesus disse: 'Mas a água que eu lhe der virá a ser nele fonte de água, que jorrará até a vida eterna" (cf. Jo 4, 14)
Oferece a própria vida pela salvação do mundo (cf. Is 53,12; Rm 5,12; 6,10; II Cor 5,15-21; Cl 1,19-20; 2,14-15; I Jo 1,7; 2,2;) etc.
37
37
Catacumbas de Santa Priscila (século II)
Moisés é uma figura de Cristo sob diversos aspectos: é o mediador de uma aliança, legislador e libertador do povo escolhido; é o realizador de milagres, responsável pela descida do pão celestial, bem como o dignatário de uma contemplação gloriosa de Deus. Segue-se abaixo uma tabela com o resumo das principais correspondências entre ambos, largamente exploradas na tradição exegética cristã:
O livro começa com a Entrada em Jerusalém e sua posterior purificação do Templo, com Ratzinger nos mostrando que Cristo não se refere sormente ao Tenzyle enquanto instituição física, mas também ao prenúncio do now templo que Ele veio construir.' No capítulo

seguinte, encontramos as meditações sobre o discurso escatológico de jesus, que para nós é is verdadeira fonte de clareza sobre como conduzir nossa fa decorada na Palavra de Deus, pão da vida que nos é dado pelo próprio Cristo.
1. Ver o mapa na página 34 e a localização do antige Templo de Salomão (cerca de 957 a 587 a.C.),

encontramos uma profunda reflexão sobre a pureza como de Jesus Cristo. Partindo do Episódio do Lava-pés - no qual Bento XVI avança para os últimos eventos da vida terrena da Eucaristia, âmago de nossa fé. Sempre lembrando outros dom - medita sobre a Santa Ceia, em que ocorre a instituição exegetas e se voltando para trechos do Antigo Testamento, em existente nos atos e nas palavras de Jesus Cristo; e isso não todo o momento o autor nos leva a refletir sobre a profundidade poderia ser diferente aqui, na meditação acerca da Última Ceia. E em seguida somos levados a meditar o caminho até a oração no Monte das Oliveiras, para finalmente contemplarmos a
acusação, o processo e a crucificação de Jesus.
A Paixão de Cristo um episódio central
na vida da fé católica, Bento XVI nos auxilia a observar e refletir sobre cada elemento dessa narrativa, sempre nos trazendo para a vivência da nossa própria fé nos dias de hoje. Ele apresenta meditações sobre elementos tais como a primeira palavra de Jesus na Cruz: "Pai, perdoa-lhes"; o brado no abandono de Jesus; o sorteio das vestes; as mulheres junto da Cruz, e ainda outros aspectos e fatos importantes na narrativa sobre a Paixão nos Evangelhos.
O terceiro volume termina com um capítulo sobre a Ressur- reição de Nosso Senhor Jesus Cristo, a razão permanente da nossa alegria e fundamento de vida da nossa fé católica.
A trilogia Jesus de Nazaré, como diz o próprio autor na introdução do terceiro volume, não é de forma alguma um diálogo completo, e toda interpretação fica aquém da grandeza das Escrituras; todavia, é para nós, homens e mulheres contemporaneos, um verdadeiro e valioso tesouro no intento de enriquecer o nosso conhecimento, bem com a nossa própria fé em Jesus Cristo.
Por que a obra é um tesouro?
"A vida eterna porém consiste em que eles conheçam por um só verdadeiro Deus a ti e a Jesus Cristo, que tu enviaste", isso é o que nos diz o próprio Jesus Cristo no Evangelho de João. Jesus de Nazaré trata da figura e da mensagem de Jesus Cristo, o centro da nossa fé. O catolicismo não está baseado em um simples conjunto de regras morais, mas em uma Pessoa concreta e viva, que nos convida a segui-la. Conhecer melhor a Jesus é, portanto, aproximarmo-nos de Deus, pois é através do Filho que superamos os limites da nossa humanidade e nos comunicamos com o Pai.
"Durante muito tempo me ocupei interiormente com este livro", diz Bento XVI, que começou a escrevê-lo em 2003, quando ainda era cardeal. A última parte da obra foi publicada em 2012, durante seu papado, e dá ensejo ao conhecimento do Deus que se fez carne e por nós deu Seu Sangue. Através da apresentação da História de Jesus, desde a infância até a Ressurreição, o Pontífice nos mostra que o Evangelho não é mero relato de um passado morto, mas história viva plena de significados para o homem contemporâneo.
Jesus de Nazaré é um verdadeiro tesouro da tradição católica que nos ajuda a crescer no conhecimento da revelação divina, sendo destinado a todos que queiram desenvolver ainda mais a fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.

2. Jo 17,3.

LINHA DO TEMPO DOS ACONTECIMENTOS DA ÉPOCA DE CRISTO
Ana, filho de Anás e neto
59
de Caifás, é o novo Sumo Sacerdote
14
ACONTECIMENTOS DA EPOCA
imperador romano.
Otaviano Augusto morre,
28
e Tibério torna-se o segundo
Os judeus são fortemente perseguidos em Alexandria.
Cláudio morre, e Nero
54
torna-se o quinto
imperador romano.
37
6
procuratoriana.
Judeia torna-se províncial
concede a Herodes Agripa
Caligula torna-se o terceiro imperador romano. Caligula
Antônio Félix é nomeado
52
procurador da Judeia.
Lisinias, com o título de Rei.
as tetrarquias de Felipe e de
48
Herodes Agripa II torna-se rei
de Cálcis até o ano 53.
1-4
Quirino é conselheiro
Pilatos massacra os
44
Morte de Herodes Agripa I.
missão no Oriente.
do jovem Gaio César, em
35
samaritanos em
Garizim.
41
Caligula morre, e Cláudio
Pilatos torna-se o prefeito
torna-se o quarto
26
1-20 d.c
da Judeia (26-36).

21-40 d.c
0
CRISTO E DA IGREJA
ACONTECIMENTOS DA HISTÓRIA DE
1-5
de São Paulo.
Nascimento
de Cristo
Nascimento
Herodes Antipas casa-se
42
22
com Herodiade, mulher de
Herodes.
27-
João e Batismo
Inicio da Pregação de São
44
imperador romano.
41-60 d.c
São Pedro vai para Roma, de
onde governará a Igreja por
mais 25 anos.
Morte do primeiro apóstolo:
São Tiago Maior. Primeira
de Jesus.
viagem de São Paulo.
6
Anás torna-se
Entrada de Jesus em
Saulo muda seu nome
48
28
Sumo Sacerdote.
Jerusalém, segundo
para Paulo.
Jo 2,20.
15
Caifás;
Grato depõe Anás e
29
Morte de São João Batista.
50
o Sumo Sacerdote.
o filho de Anás torna-se
4 de Abril, Páscoa Judaica,
33
Morte de Jesus.

O Pentecostes foi no dia 24
de maio. Neste ano houve
50-
a fundação da primeira
53
comunidade apostólica e o
martirio de Estêvão.
37
Fundação da primeira
igreja em Antioquia, por
São Pedro
51
34-
42
Pedrera Samaria.
Puns de
40-
Sau
42
60
Ocorre o Concilio de
Jerusalém, o Concilio dos Apóstolos. Evangelho de São Mateus. Neste mesmo ano foi escrita a Carta de São Tiago.
Segunda Grande Viagem de S. Paulo. Durante essa viagem São Paulo escreve, em Corinto, as Cartas aos Tessalonicenses. Ocorre o Concilio de Jerusalém, o Concilio dos Apóstolos.
Martirio de São Bartolomeu, apóstolo, em Albanópolis, hoje Derbente, na região russa do Daguestão, às margens do Mar Cáucaso.
Martirio de Santo André, em Patrasso.

90
93
Flávio Joselo escreve sua famosa obra
Antiguidades Judaicas
Ocorre o Concilio de Jamnia,
concilio judeu que reforma o judaismo depois da
Destruição do Templo no ano
70 pelos romanos.
Domiciano torna-se a
décimo primeiro imperador
81
romano, cujo governo
perdura até 96
79
Tito torna-se o décimo
imperador romano.
70
Destruição da cidade de

Jerusalém pelos romanos.
68
Suicidio de Nero.
Expulsão dos romanos
67
da Judeia.
Inicio da rebelião dos
66
judeus contra os
romanos
Incêndio de Roma,
64
possivelmente pelo
próprio Nero.
60-
Festo torna-se procurador.
62
61-100 d.c
61-100 d.c
61
São Paulo chega em Roma para o
julgamento. Deste ano até o ano
67
Martirio de São Pedro e
São Paulo em Roma.
63, ficou em prisão domiciliar.
Neste período escreveu as Cartas
a Filemon, Colossenses,
70
Evangelho de São Lucas.
Flipenses e Efésios.
Martirio de São Judas Tadeu
e São Simão pelos persas.
São Tiago, o Menor,
Martirio de São Matias.
62
é apedrejado em Jerusalém.
72
São Lucas escreve
Martírio de São Tomé na India.
63
Atos dos Apóstolos.
Nero inicia um forte
75
Martirio de São Mateus
64
perseguição contra os
na Etiópia.

católicos. Neste tempo, São
Pedro escreve suas duas
cartas às comunidades da Asia Menor.
80
Martirio de São Felipe
na atual Turquia.
65-
Entre esses anos foi escrita
95
São João é exilado na
70
a Carta aos Hebreus.
ilha de Patmos e escreve
o Livro de Apocalipse.
São Judas Tadeu escreve
sua Carta.
100
São João escreve seu
66
Segunda Prisão de São
de Timóteo e Tito.
Paulo. Nesse mesmo ano
São Paulo escreve as cartas
Evangelho e suas Cartas. Algum tempo depois ocorre a dormição ou morte de São João.
135
130
Rufo constrói um templo de Júpiter, Juno e Minerva no exato local onde Jesus foi crucificado (Calvário) e sepultado. Templo de Vénus em Garizim, em torno da gruta em Belém.
Adriano resolve reconstruir
a cidade de Jerusalém, sob o
nome de Aelia Capitolia.
117
Rebelião judaica em todo o
Oriente. Adriano torna-se
o décimo quarto imperador romano.
111-
Plinio, o Jovem, escreve sua
113
101
107
110
130
famosa carta a Trajano.
101-135 d.c
Circula entre os cristãos o livro. O Pastor, escrito por
Hermas, citado por S. Paulo
em Romanos 16, 14, tido por muitos Santos Padres como livro inspirado.

Martírio de São Simeão II, Bispo de Jerusalém.
Santo Inácio de Antioquia escreve suas sete cartas. Alguns anos depois (não se sabe a data exata), São Policarpo escreve as cartas aos Filipenses. Carta apócrifa de São Barnabé.
ONG

Parte 4
OS RASTROS DE JESUS
Documentos e reliquias que atestam a EncarnaÃ§Ã£o do Verbo

Parte 4
OS RASTROS DE JESUS
Documentos e relíquias que atestam a Encarnação do Verbo
Provavelmente você já ouviu alguém defender a ideia de que Jesus Cristo não existiu. Os fatos narrados no Evangelho e difundidos no mundo todo seriam invenções ou fábulas. No que se refere à vida do Cristo, as Sagradas Escrituras teriam um valor meramente simbólico. O sentido literal, portanto, deveria ser abandonado, pois as páginas evangélicas estariam limitadas às circunstâncias da época
em que foram escritas.
Em muitos casos, ao serem feitas
essas afirmações, não se questiona a
existência de Platão, Aristóteles, Confúcio
ou Buda. É colocada em dúvida a veracidade histórica de Cristo, Nosso Senhor, sem questionar-se as fontes de outros personagens históricos que possuem pouquíssimas fontes.
AESE LAHE
Contrariando, porém, essa crença infundada, são conhecidos atu- almente mais documentos que atestam a vida de Jesus Cristo do que a existência de sábios da Antiguidade. Tais evidências nos permitem seguir as pegadas de Jesus e confirmar o Seu aparecimento na Terra.. São obras escritas pouco tempo após a Sua morte.
Documentos originais que mencionam Jesus Cristo
As fontes primárias escritas nos primeiros séculos da era cristã nos revelam que as referências a Jesus são mais numerosas do que os relatos de personagens notáveis da Antiguidade.
Pegadas deixadas por Jesus em sua aparição para São Pedro (Igreja Domine Quo Vadis).
Há inúmeros livros e documentos que confirmam a existência de Jesus e a verdade dos acontecimentos narrados nos Evan- gelhos. Desde os escritos dos Apóstolos, padres apostólicos, Santos Padres e outros santos, até obras de historiadores
não católicos e judeus.
Por volta do ano 100 d.C., o diplomata judeu Flávio Josefo escreveu em seu livro A História dos Hebreus as seguintes palavras a respeito de Jesus:
“
Nesse mesmo tempo, apareceu Jesus, que era um homem sábio, se é que podemos considerá-lo simplesmente um homem, tão admiráveis eram suas obras. Ele ensinava os que tinham prazer em ser instruídos na verdade e foi seguido não somente por muitos judeus, mas também por muitos gentios. Ele era o Cristo. Os mais ilustres dentre os de nossa nação acusaram-no perante Pilatos, e este ordenou que o crucificassem. Os que o

haviam amado durante a sua vida, não o abandonaram depois da morte. Ele lhes apareceu ressuscitado e vivo ao terceiro dia, como os santos profetas haviam predito, dizendo também que ele faria muitos outros milagres. É dele que os cristãos, os quais vemos ainda hoje, tiraram o seu nome."
47
O historiador Tácito, ao tratar do incêndio de Roma "cristãos". sob o império de Nero, se refere a Cristo como a razão do qualificativo dado a Seus seguidores Retrata ainda o império de Tibério e a condenação de Jesus sob Pôncio Pilatos. Esse escrito data do ano de 115. São apenas dois exemplos de inúmeros documentos que comprovam que as fontes históricas mais originais desmentem a tese de que Jesus foi inventado.

O Santo Sudário
Você sabe o que é o Santo Sudário? O sudário ou mortalha era no tempo antigo. Esta prática de piedade fazia parte dos rituais uma espécie de lençol com o qual se envolviam os cadáveres judaicos, e foi também aplicada ao precioso corpo de Nosso Senhor pelos Seus discípulos. O Santo Sudário é, portanto, uma das mais extraordinárias relíquias da Igreja Católica, pois
trata-se do lençol que cobriu o corpo de Jesus!
Locais em que o Santo Sudário passou antes
Templecombe
Oviedo
de chegar em Turim.
Lirey
Chambery Turim
Constantinopla
* Edessa
Atenas
48
Santo Sudário exposto
na Catedral de Turim
Papa Francisco visitando o Santo Sudário
em Turim no ano de 2020.
Fonte: Vatrican News,
Jerusalém
Mas como uma peça tão rara chegou até nós? Devemos nos lembrar que os primeiros cristãos eram muito zelosos quanto à preservação das relíquias dos mártires, e não poderiam agir de modo diferente com as relíquias do Senhor dos mártires. Segundo uma antiga tradição atribuída a S. Nino (séc. IV), a mulher de Pilatos teria entregado o Santo Sudário a S. Lucas, e este, por sua vez, o teria remetido ao chefe da Igreja, S. Pedro, que o guardou cuidadosamente.
O Santo Sudário ficou por muitos anos sendo venerado na cidade de Edessa, e são muitos os milagres - e milagres que ocorrem até hoje - que esta divina relíquia produziu a quem dela se aproximava com fé. Depois a relíquia foi trasladada para Constantinopla e então para França. Hoje o Santo Sudário se encontra na Catedral de Turi, na Itália.
49

50

sua autenticidade com os recursos da ciência. Muito se falou Sudário ao escrutinio de especialistas, de modo a confirmar No fim da década de 60, a Igreja decidiu expor o Santo acerca do tema, mas ficou gravada em boa parte da opinião pública a falsa versão de que um grupo de cientistas "provou" que a "pintura" do Sudário era datada da Idade Média. Nada mais enganoso, pois tal informação não passava de propaganda anticatólica e um tremendo erro científico, como relatou
posteriormente o investigador Stefano M. Paci.
Pesquisas modernas, realizadas entre 2004 e 2012, revelaram o contrário. Está provado, por meio de instrumentos científicos de análise, que seria impossível a algum homem ter pintado o Sudário, pois há indícios certos de aromas e pomadas mortuárias no linho. Outra prova impressionante de sua autenticidade é a conclusão de que tal desenho impresso tenha se formado de uma potente irradiação ultravioleta do interior da mortalha. Isto é, uma fonte intensa de luz. Para o católico não é difícil imaginar o que aconteceu, porque nós sabemos: Cristo, luz de luz, ressuscitou!
41- Pesquisa realizada em 1984: "Correlation of
image intensity on the Turin Shroud with the 3-D structure of human body shape".
2- A pesquisa "The abrupt changes in the yellowed fibril density in the Linen of Turin'", de 2012.
3-A pesquisa, cujo artigo "Coloring linens with < excimer lasers to simulate the body image of the Turin Shroud", de 2012, conclui o seguinte: "Os resultados são comparáveis às características da mortalha de Turim, ou seja, que a possibilidade de uma explosão de radiação ultravioleta direcional pode ter desempenhado um papel na formação da imagem" (BALDACCHINI et al., 2008, p. 1278).
As relíquias da Cruz
Deus restaurou a paz à Sua Igreja elevando Constantino, o Grande, ao trono imperial, e este piedoso imperador, que triunfara sobre os inimigos pelo miraculoso poder da Cruz, nutria grande desejo de expressar sua veneração pelos lugares sagrados que haviam sido honrados e santificados com a presença e sofrimentos de nosso bem-aventurado Redentor sobre a Terra. Por isso, decidiu construir uma magnífica igreja na cidade de Jerusalém. Santa Helena, a mãe do imperador, desejando visitar os lugares sagrados, embora estivesse já com cerca de oitenta anos de idade, partiu em jornada até a Palestina em 326, e ao chegar em Jerusalém foi inspirada com um grande desejo de encontrar a mesma cruz na qual Cristo sofrera por nossos pecados. Mas não havia sinal ou relato da tradição, mesmo entre os cristãos, que pudesse revelar onde
ela se encontrava.
Os pagãos, por aversão ao cristianismo, haviam feito o que podiam para esconder o lugar onde Nosso Salvador fora enterrado, amontoando ali uma grande
quantidade de pedras e entulhos e construindo sobre o local um templo dedicado a Vênus. Ademais, erigiram uma estátua de Júpiter no lugar em que Nosso Salvador levantara-se dos mortos.
Santa Helena, de Bolgi, na Basílica de São Pedro. Ela leva num braço a Vera Cruz e nas mãos do outro, e pregos.
51

52
Helena, com vistas a realizar seu
piedoso desígnio, consultou

ajudá-la a encontrar a Cruz, e foi convencida de que, se a todos, em Jerusalém e nas cercanias, que talvez pudessem encontrasse os instrumentos da punição, eles poderiam levá-la próximo ao túmulo do criminoso e ali enterrar tudo que fizera ao sepulcro - sendo costume entre os judeus fazer um buraco parte de sua execução. Assim, a piedosa imperatriz ordenou que os prédios profanos fossem derrubados, as estátuas grande profundidade, encontraram tudo: o Santo Sepulcro e, estilhaçadas e os entulhos removidos. Eis que, ao cavarem a próximo a ele, as três cruzes; os pregos que perfuraram o corpo de Nosso Salvador, e por fim a placa que fixaram ao madeiro.
Com este impasse, o santo bispo Macário, sabendo que uma das principais senhoras da cidade encontrava-se extremamente enferma, sugeriu à imperatriz fazer com que se carregassem as três cruzes até a doente, certo de que só Deus lhes revelaria qual era aquela que buscavam. Feito isso, São Macário orou ao Senhor para que tivesse em conta a fé deles, e após sua oração, aplicou cada uma das três cruzes à paciente. Ao toque de uma delas, a mulher imediatamente teve a saúde recobrada, sendo as outras duas testadas sem efeito.
Santa Helena, cheia de alegria por descobrir o tesouro que procurara com tanto ardor e tivera em tão alta estima, construiu uma igreja no local e abrigou ali a Cruz com grande veneração; outra parte ela enviou - ou melhor, transladou - até Roma, para ser colocada na igreja que lá construíra, chamada Basílica da Santa Cruz de Jerusalém, onde permanece até hoje.
Pintura representando o Encontro da Santa Cruz por Santa Helena (Basílica de Santa Cruz em Jerusalém, Roma),
Com esta descoberta, sabiam que uma das três cruzes era aquela que tanto procuravam e que as outras pertenciam aos dois ladrões, entre os quais fora crucificado Nosso Salvador. Porém, como a placa foi encontrada à parte, era dificil distinguir qual o madeiro em que nosso divino Redentor consumara Seu sacrifício pela salvação do mundo.
Um pedaço da Cruz de Cristo.
53

A placa foi enviada por S. Helena à mesma igreja e colocada no letras vermelhas, e a madeira foi branqueada. Assim estava em em 1492. A inscrição em hebraico, grego e latim se encontra em topo de um arco, onde foi encontrada em uma caixa de chumbo 1492; porém, desde então as cores se desbotaram. Também as palavras Iesus e Iudaeorum estão corroídas. A borda tem cerca de 22 centímetros, mas supõe-se que originalmente tivesse 30. S. Helena confinou a parte principal da Cruz em um relicário de prata e o entregou aos cuidados de São Macário, para que passasse à posteridade como objeto de veneração. Foi assim guardada com especial cuidado e veneração na magnífica igreja que ela e seu filho construíram em Jerusalém. Segundo o relato de São Paulino de Nola, embora fragmentos da Cruz fossem cortados e entregues a devotos, o sagrado madeiro, no entanto, jamais perdia o tamanho original. Afirmava São Cirilo de Jerusalém, 25 anos depois da descoberta, que pedaços da Cruz estavam espalhados por toda a Terra; ele compara essa maravilha à alimentação miraculosa dos cinco mil homens, conforme registrada no Evangelho (cf. Mt 14,13-21; Mc 6,31-44; Lc 9,10-17). A descoberta da Cruz deve ter ocorrido por volta do mês de maio, ou no início da primavera, pois S. Helena foi no mesmo ano a Constantinopla, e dali a Roma, onde faleceu nos braços do filho, a 18 de agosto de 326.
54
Nesta imagem encontramos:

dois espinhos da Coroa de Espinhos; parte de um dos pregos da Cruz; três pequenos pedaços da Vera Cruz;
ure pedaço da Santa Esponja;
mma das trinta moedas de prata entregues a Judas; o dedo de São Tomé que tocou na ferida de Jesus;
a barra horizontal da cruz do Bom ladrão.
Essas relíquias se encontram na
Basilica da Santa Croce in Gerusalemme, em Roma:
55

Parte 5
COMO SURGIU O
PRESÃ‰PIO?
ConheÃ§a uma bela histÃ³ria de Natal

Parte 5
COMO SURGIU O
PRESÉPIO?
Conheça uma bela história de Natal
em Grecccio nas palavras de Tomás de Leia agora o relato do acontecimento. Celano, autor da principal biografia de São Francisco:
58
A primeira festa natalina em que se montou um presépio ocorreu no ano de 1223, na Véspera de Natal, tendo sido a cena interpretada por São Francisco de Assis em uma caverna perto da ermida de Greccio (Itália). A cena do Nascimento de Cristo não fora nessa ocasião representada com estatuetas e miniaturas de objetos do cotidiano, tal como fazemos hoje, e sim numa manjedoura, com a presença apenas do boi e do jumento (animais de verdade, e sem a figura do Menino), imagem inspirada na tradição cristã e no trecho bíblico do Livro de Isaías:
Conheceu o boi à seu possuidor, e o jumento o presépio de seu dono, mas Israel não me conheceu, e o meu povo não entendeu" Esses animais aparecem já representados num presépio do século IV, o qual foi descoberto em 1877 nas catacumbas da Basílica de São Sebastião Fora-dos-Muros em Roma. Segundo a Legenda de São Francisco, escrita por São Boaventura, o Santo de Assis leu o Evangelho e pregou a respeito do Nascimento de Cristo, que ocorreu durante uma noite fria de inverno dentro de uma caverna em que se abrigavam animais que, junto ao Menino, O aqueciam com seu próprio hálito. O sermão causou enorme comoção nos fiéis presentes. O senhor do lugar, João de Greccio, garantiu que vira na manjedoura uma linda criança adormecida, a qual o Padre Francisco tinha acolhido em seus braços e feito dormir"
A suprema aspiração de Francisco, o seu mais vivo desejo e mais elevado propósito era observar em tudo e sempre o Santo Evangelho e seguir a doutrina e os passos de Nosso Senhor Jesus Cristo com suma aplicação da mente e fervor do coração. Reevocava as Suas divinas palavras em meditação assídua e jamais deixava de ter presentes, em aprofundada contemplação, os passos da sua vida. Tinha tão vivas na memória a humildade da Encarnação e a caridade da Paixão, que lhe era difícil pensar noutra coisa. Muito digno de piedosa e perene memória foi o que ele fez três anos antes da sua gloriosa morte, perto de Greccio, no dia da Natividade de Nosso Senhor Jesus Cristo. Vivia nessa

comarca um homem chamado João, de boa fama e melhor teor de vida, a quem o bem-aventurado Pai queria com singular afeição, pois sendo ele de honrada estirpe, desprezava a linhagem de sangue e aspirava unicamente à nobreza do espírito. Uns quinze dias antes do Natal. Francisco mandou-o chamar, como aliás amiúde fazia, e disse the. 'Se queres que celebremos em Greccio o práximo Natal do Senhor, vai imediatamente e começa já a propar-lo como voz dizer. É meu desejo celebrar a memória do Menine que nasceu em Belém de modo a poder contemplar com os meus próprios olhos o desconforto que então padeceu e o modo como foi reclinado no feno da manjedoura, entre o boi e o jumento. Ao ouvir isso, o fiel e bondoso amigo partiu apressadamente, a fim de preparar no local designado tudo o que o santo acabava de lhe pedir.
59

60
Capellà del Presepe da Igreja de San Marcos em Milão,
de Francesco Londonio, pintura em papel montado em painéis de madeira, ca. 1750.
E o dia chegou, festivo, jubiloso. Foram convocados irmãos dos vários conventos em redor. Homens e mulheres da região, coração em festa, prepararam, como puderam, círios e archotes para iluminarem aquela noite que viu aparecer no céu, rutilante, a Estrela que havia de iluminar todas as noites e todos os tempos. Por fim, chega Francisco. Vê que tudo está a postos e fica radiante. Lá estava a manjedoura com o feno e, junto dela, o boi e o jumento. Ali receberia honras a simplicidade, ali seria a vitória da pobreza, ali se aprenderia a lição melhor da humildade. Greccio seria a nova Belém.
A noite resplandecia feito o dia, noite de encanto para homens e animais. Vem chegando gente. A renovação do mistério dá a todos motivos novos para rejubilarem. Erguem-se vozes na floresta e as rochas alcantiladas repercutem os hinos festivos. Os irmãos entoam os louvores do Senhor, e entre cânticos de júbilo fremente decorre toda a noite. O santo de Deus está de pé diante do presépio, desfeito em suspiros, trespassado de piedade, submerso em gozo inefável. Por fim, é celebrado o rito solene da Eucaristia sobre a manjedoura, e o sacerdote que a celebra sente uma consolação jamais experimentada. Francisco reveste-se com os paramentos diaconais, pois era diácono, e, com voz sonora, canta o santo Evangelho. A sua voz potente e doce, límpida e bem timbrada, convida os presentes às mais altas alegrias. Pregando ao povo, tem palavras doces feito o mel para evocar o nascimento do Rei pobre e a pequena cidade de Belém. Por vezes, ao mencionar Jesus Cristo, abrasado de amor, chama-lhe o 'menino de Belém, e, ao dizer 'Belém, era como se imitasse o balir duma ovelha e deixasse extravasar da boca toda a maviosidade da voz e toda a ternura do coração. Quando Lhe chamava 'menino de Belém' ou 'Jesus', passava a língua pelos lábios, como para saborear e reter a doçura de tão abençoados nomes.

Entre as graças prodigalizadas
pelo Senhor nesse lugar, conta-se a visão admirável com que foi favorecido certo homem de grande virtude. Pareceu-lhe ver, reclinado no presépio,
um menino sem vida. Mas quando dele se abeirou o santo, logo despertou, suavemente arrancado ao sono profundo.
De resto, não deixava essa visão de ter um sentido real, já que,
pelos méritos do santo,

o Menino Jesus ressuscitou no coração de muitos que O tinham esquecido e a Sua imagem ficou indelevelmente impressa em suas memórias. Terminada a solene vigília, todos volt, para suas casas cheios
inefável alegria.
O feno que havia sido colocado na manjedoura foi conservado 'para que Javé, em sua misericórdia, curasse os jumentos e outros animais'. E, na verdade, assim aconteceu. Muitos animais daquela região, atingidos de várias molestias, comeram desse feno e ficaram curados. Mais: mulheres com partos longos e difíceis colocaram sobre si mesmas um pouco desse feno e deram à luz facilmente. Do mesmo modo, incontáveis homens e mulheres puderam dessa forma recobrar a saúde.
O presépio é hoje um templo consagrado ao Senhor. No lugar da manjedoura foi construído um altar em honra do bem- aventurado Pai Francisco, a fim de que ali, onde outrora os animais se alimentavam com feno, pudessem os homens alimentar-se continuamente, para saúde da alma e do corpo, com a carne do Cordeiro Imaculado, Jesus Cristo Senhor Nosso, que a si mesmo se nos deu com sumo e inefável amor, Ele que vive e reina, eternamente glorioso com o Pai e o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém. Aleluia, Aleluia!"
(Trecho retirado do livro A Vida de São Francisco, Capítulo XXX, da autoria de Tomás de Celano)
63
6

3

8

9

5

1. Nossa Senhora

É a Mãe do Menino Jesus, a escolhida para ser a mãe do Salvador. É aquela que disse 'sim'à vontade de Deus, e por ela a hunanidade recebeu Jesus.

2. Menino Jesus

Éo Filho de Deus que Se fez homem, para dar Sua vida pela humanidade. "Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens" (Filipenses 2,6-7)

3. São José É o pai adotivo de Jesus, o homem que O assumiu como filho, que Lhe deu um nome, um lar, que ensinou a Jesus uma profissão: a de carpinteiro. São José deu ao Menino Jesus a experiência de ser filho de um pai terreno.

4. A manjedoura

A manjedoura é o lugar onde se colocava a comida para o gado. A palavra manjedoura vem do Latim "manducare", que significa "comer". Jesus sendo colocado na manjedou- ra é prenúncio da Eucaristia: Jesus será o "Pão da Vida" que alimenta os homens. A manjedoura também simboliza a simplicidade, a pobreza de coração, a humildade.

5. Os animais

Representam a natureza a serviço do homem e de Deus. Simbolizam a simplicidade do local onde Jesus quis nascer.

6. A Gruta

A gruta se apresenta como uma divisa entre a luz e as trevas, assim como o lugar de ingresso no inferno e no mistério da própria morte.

7. Reis

Baltazar eram homens da ciência. Conheciam astronomia, medicina asdetest Hies representam a ciência que vai até o Salvador e o reconhece como são São João Paulo II, "a verdadeira ciência nos leva à fé", pois nos revela sa da Criação. D ay

8. Pastores

Depois de Maria e José, os pastores foram os primeiros a saber do nascimento do Salvador. Eles simbolizam a humildade, pois naquele tempo a profissão de pastor era uma das menos prestigiadas.

9 O ouro, incenso e mirra

O ouro significa a realeza; era um presente dados aos reis. O incenso significa a divindade, um presente dado aos sacerdotes. Sua fumaça simboliza as orações que sobem ao céu. Dando este presente a Jesus, os Magos reconhecem que o Menino é divino. A mirra simboliza o sofrimento e a eternidade. É um presente profético: anuncia que Jesus vai sofrer, mas também que seu reinado será eterno.

Parte 6

NOVENA DE NATAL

DE SÃO LEÃO MAGNO

Indicação para você aprofundar sua devoção a Cristo

Primeiro dia

* Sinal da Cruz *
ANTIFONA INICIAL
Tocai a trombeta em Siテ」o, que o dia do Senhor se aproxima! Eis
que Ele vem salvar-nos.
ORAテ・グ INICIAL
Senhor, mostra o Teu poder e vem, a fim de que sejamos protegidos contra os perigos a que nossos pecados nos expテオem. Tu que, sendo Deus, vives e reinas com o Pai, na unidade do Espテュrito Santo, pelos
sテゥculos dos sテゥculos. Amテゥm.
* 3 Ave-Marias, 1 Pai-Nosso, 1 Glテウria. *
MEDITAテ・グ DE Sテグ LEテグ MAGNO
Carissimos, deixemo-nos transportar de alegria e demos livre curso ao jテコbilo espiritual, pois raiou para nテウs o dia de uma redenテァテ」o nova, dia longamente preparado, dia de felicidade eterna.
ORAテ・グ FINAL
テ・Menino Jesus, a Vテウs recorro e Vos suplico, pela intercessテ」o de Vossa Mテ」e Santテュssima: assisti-me nesta necessidade, porque creio firmemente que a Vossa Divindade pode me socorrer! Espero com toda a confianテァa obter a Vossa santa graテァa. Amo-vos de todo o meu coraテァテ」o e com todas as forテァas de minha alma. Proponho-me nテ」o mais Vos ofender e a Vテウs me ofereテァo, dispondo-me a sofrer antes de fazer-vos sofrer. Quero de agora em diante Vos servir com toda a fidelidade, e, pelo Vosso Amor, テウ Menino Deus, amarei o meu prテウximo como a mim mesmo. Concedei-me, principalmente, a graテァa de Vos possuir eternamente na companhia de Maria Santテュssima e de Sテ」o Josテゥ, para Vos adorar com todos os anjos pa Corte Celestial. Amテゥm.
Segundo dia
* Sinal da Cruz *
ANTテ孝ONA INICIAL
Todo monte e colina serテ」o arrasados; tornar-se-テ」o retos os caminhos tortuosos e planas as estradas. Vem, Senhor, e nテ」o tardes!
ORAテ・グ INICIAL
Senhor, mostra o Teu poder e vem, a fim de que sejamos protegidos contra os perigos a que nossos pecados nos expテオem. Tu que, sendo Deus, vives e reinas com o Pai, na unidade do Espテュrito Santo, pelos sテゥculos dos sテゥculos. Amテゥm.
* 3 Ave-Marias, 1 Pai-Nosso, 1 Glテウria. *
MEDITAテ・グ DE Sテグ LEテグ MAGNO Carテュssimos, animados da confianテァa que nasce de tテ」o grande esperanテァa, permanecei firmes na fテゥ sobre a qual fostes estabelecidos, para que o Tentador, de cujo domテュnio Cristo vos subtraiu, nテ」o vos seduza novamente com algumas de suas ciladas e nテ」o corrompa as alegrias prテウprias desse dia mediante a habilidade de suas mentiras.
ORAテ・グ FINAL
テ・Menino Jesus, a Vテウs recorro e Vos suplico, pela intercessテ」o de Vossa Mテ」e Santテュssima: assisti-me nesta necessidade, porque creio firmamente que a Vossa Divindade pode me socorrer! Espero com toda a confianテァa obter a Vossa santa graテァa. Amo-vos de todo o meu coraテァテ」o e com todas as forテァas de minha alma. Proponho-me nテ」o mais Vos ofender e a Vテウs me ofereテァo, dispondo-me a sofrer antes de fazer-vos sofrer. Quero de agora em diante Vos servir com toda a fidelidade, e, pelo Vosso Amor, テウ Menino Deus, amarei o meu prテウximo como a mim mesmo. Concedei-me, principalmente, a graテァa de

Vos possuir eternamente na companhia de Maria Santテュssima e de Sテ」o Josテゥ, para Vos adorar com todos os anjos na Corte Celestial. Amテゥm.
69

70
Terceiro dia
* Sinal da Cruz *
ANTIFONA INICIAL
Tende o espテュrito alerta; o Senhor nosso Deus se aproxima.
ORAテ・グ INICIAL
Senhor, mostra o Teu poder e vem, a fim de que sejamos protegidos contra os perigos a que nossos pecados nos expテオem. Tu que, sendo Deus, vives e reinas com o Pai, na unidade do Espテュrito Santo, pelos
sテゥculos dos sテゥculos. Amテゥm.
* 3 Ave-Marias, 1 Pai-Nosso, 1 Glテウria. *
MEDITAテ・グ DE Sテグ LEテグ MAGNO
Honrai com uma obediテエncia santa e sincera o mistテゥrio sagrado e divino da restauraテアテ」o do gテエnero humano. Uni-vos a Cristo, nascido em nossa carne, a fim de merecerdes ver reinando em Sua majestade esse mesmo Deus de glテウria que, com o Pai e o Espテュrito Santo, permanece na unidade da divindade pelos sテゥculos dos sテゥculos.
ORAテ・グ FINAL
テ・Menino Jesus, a Vテウs recorro e Vos suplico, pela intercessテ」o de Vossa Mテ」e Santテュssima: assisti-me nesta necessidade, porque creio firmemente que a Vossa Divindade pode me socorrer! Espero com toda a confianテアa obter a Vossa santa graテアa. Amo-vos de todo o meu coraテアテ」o e com todas as forテアas de minha alma. Proponho-me nテ」o mais Vos ofender e a Vテウs me ofereテアo, dispondo-me a sofrer antes de fazer-vos sofrer. Quero de agora em diante Vos servir com toda a fidelidade, e, pelo Vosso Amor, テウ Menino Deus, amand o msu prテウximo como a mim mesmo. Concedei-me, principalmente, a graテアa de Vos possuir eternamente na companhia de Marテュa Santテュssima e de Sテ」o Josテゥ, para Vos adorar com todos os anjos pa Corte Celestial. Amテゥm.
Quarto dia
* Sinal da Cruz *
ANTIFONA INICIAL
Sabei que o reino de Deus estテ。prテウximo: sim, ele nテ」o tarda.
ORAテ・グ INICIAL
Senhor, mostra o Teu poder e vem, a fim de que sejamos protegidos contra os perigos a que nossos pecados nos expテオem. Tu que, sendo Deus, vives e reinas com o Pai, na unidade do Espテュrito Santo, pelos sテゥculos dos sテゥculos. Amテゥm.
* 3 Ave-Marias, 1 Pai-Nosso, 1 Glテウria. *
MEDITAテ・グ DE Sテグ LEテグ MAGNO
O Filho de Deus, que テゥ Deus como Seu Pai; que recebe do Pai, Criador e Senhor de tudo, Sua mesma natureza; que estテ。presente em toda parte e transcende o universo inteiro na sequテエncia dos tempos, os quais de Sua Providテエncia dependem, escolheu para Si um dia, a fim de em prol da salvaテアテ」o do mundo nele nascer da bem-aventurada Virgem Maria, conservando intacto o pudor de Sua mテ」e.
ORAテ・グ FINAL
O Menino Jesus, a Vテウs recorro e Vos suplico, pela intercessテ」o de Vossa Mテ」e Santテュssima: assisti-me nesta necessidade, porque creio frmemente que a Vossa Divindade pode

me socorrer! Espero com foda a confianテアa obter a Vossa santa graテアa. Amo-vos de todo o meu coraテアテ」o e com todas as forテアas de minha alma. Proponho-me nテ」o mais Vos ofender e a Vテウs me ofereテアo, dispondo-me a sofrer antes de fazer-vos sofrer. Quero de agora em diante Vos servir com toda a fidelidade, e, pelo Vosso Amor, テウ Menino Deus, amarei o meu prテウximo como a mim mesmo. Concedei-me, principalmente, a graテアa de Vos possuir eternamente na companhia de Maria Santテュssima e de Sテ」o Josテゥ, para Vos adorar com todos os anjos na Corte Celestial. Amテゥm.
71

72
Quinto dia
* Sinal da Cruz *
ANTIFONA INICIAL
Nテ」o temais: dentro de quatro dias virテ。o Senhor.
ORAテ・グ INICIAL
contra os perigos a que nossos pecados nos expテオem. Tu que, sendo Senhor, mostra o Teu poder e vem, a fim de que sejamos protegidos Deus, vives e reinas com o Pai, na unidade do Espテュrito Santo, pelos
sテゥculos dos sテゥculos. Amテゥm.
* 3 Ave-Marias, 1 Pai-Nosso, 1 Glテウria. *
MEDITAテ・グ DE Sテグ LEテグ MAGNO
O admirテ。vel parto da sagrada Virgem trouxe テ luz uma Pessoa que, em Sua unicidade, era verdadeiramente humana e verdadeiramen- dades de modo tal que se pudessem distinguir como duas pessoas: te divina, jテ。que as duas naturezas nテ」o conservaram suas proprie- nテ」o foi apenas ao modo de um Habitador em seu habitテ。culo que o Criador assumiu a Sua criatura, mas, ao contrテ。rio, uma nature- za como que se adicionou テ outra. Embora duas naturezas, uma a assumente e outra a assumida, テゥ tal a unidade que formam que um テコnico e mesmo Filho poderテ。dizer-se, enquanto verdadeiro ho- mem, menor que o Pai, e enquanto verdadeiro Deus, igual ao Pai.
ORAテ・グ FINAL
テ・Menino Jesus, a Vテウs recorro e Vos suplico, pela intercessテ」o de Vos- sa Mテ」e Santテュssima: assisti-me nesta necessidade, porque creio firme- mente que a Vossa Divindade pode me socorrer! Espero com toda a confianテアa obter a Vossa santa graテアa. Amo-vos de todo o meu coraテアテ」o e com todas as forテアas de minha alma. Proponho-me nテ」o mais Vos ofender e a Vテウs me ofereテアo, dispondo-me a sofrer antes de fazer-vos sofrer. Quero de agora em diante Vos servir com toda a fidelidade, e, pelo Vosso Amor, テウ Menino Deus, amarei o meu prテウximo como a mim mesmo. Concedei-me, principalmente, a graテアa de Vos possuir eternamente na companhia de Maria Santテュssima e de Sテ」o Josテゥ, para Vos adorar com todos os anjos na Corte Celestial. Amテゥm.
Sexto dia
* Sinal da Cruz *
ANTテ孝ONA INICIAL
Eis chegada a plenitude dos tempos: Deus envia o Seu Filho テ Terra.
ORAテ・グ INICIAL
Senhor, mostra o Teu poder e vem, a fim de que sejamos protegidos contra os perigos a que nossos pecados nos expテオem. Tu que, sendo Deus, vives e reinas com o Pai, na unidade do Espテュrito Santo, pelos sテゥculos dos sテゥculos. Amテゥm.
* 3 Ave-Marias, 1 Pai-Nosso, 1 Glテウria. *

MEDITAテ・グ DE Sテグ LEテグ MAGNO
Assim, para sermos novamente chamados dos grilhテオes originais e dos erros mundanos テ eterna bem-aventuranテァa, Aquele mesmo a quem nテ」o podテュamos subir desceu atテゥ nテウs. Se realmente muitos eram os que amavam a verdade, a astテコcia do demテエnio iludia-os na incerteza de suas opiniテオes, e sua ignorテ「ncia, ornada com o falso nome de ciテエncia, arrastava-os a sentenテァas as mais diversas e opostas. A doutrina da Antiga Lei nテ」o era bastante para afastar essa ilusテ」o que mantinha as inteligテエncias no cativeiro do soberbo demテエnio. Nem tampouco as exortaテァテオes dos profetas lograriam realizar a restauraテァテ」o de nossa natureza. Era necessテ。rio que se acrescentasse テs instituiテァテオes morais uma verdadeira redenテァテ」o, era necessテ。rio que uma natureza corrompida desde os primordios recesse em novo inテュcio.
ORACAO FINAL
テ・Menino Jesus, a Vテウs recorro e Vos saplico, pela intercessテ」o de Vos- sa Mテ」e Santテュssima: assisti-me nesta necessidade, porque creio firme- mente que a Vossa Divindade pode me socorrer! Espero com toda a confianテァa obter a Vossa santa graテァa. Amo-vos de todo o meu coraテァテ」o e com todas as forテァas de minha alma. Proponho-me nテ」o mais Vos ofender e a Vテウs me ofereテァo, dispondo-me a sofrer antes de fazer-vos sofrer. Quero de agora em diante Vos servir com toda a fidelidade, e, pelo Vosso Amor, テウ Menino Deus, amarei o meu prテウximo como a mim mesmo. Concedei-me, principalmente, a graテァa de Vos possuir eternamente na companhia de Maria Santテュssima e de Sテ」o Josテゥ, para Vos adorar com todos os anjos na Corte Celestial. Amテゥm.
73

75
115
74
Sテゥtimo dia
* Sinal da Cruz *
ANTIFONA INICIAL
Eis que se cumpriram todas as coisas que o anjo anunciou テ
Virgem Maria.
ORAテ・グ INICIAL
contra os perigos a que nossos pecados nos expテオem. Tu que, sendo Senhor, mostra o Teu poder e vem, a fim de que sejamos protegidos Deus, vives e reinas com o Pai, na unidade do Espテュrito Santo, pelos
sテゥculos dos sテゥculos. Amテゥm.
* 3 Ave-Marias, 1 Pai-Nosso, 1 Glテウria. *
MEDITAテ・グ DE Sテグ LEテグ MAGNO
Considerai atentamente, carテュssimos, sob a luz do Espテュrito Santo, quem nos recebeu consigo e quem recebemos conosco: sim, nos tornamos Seu Corpo renascendo. Somos membros de Cristo como o Senhor se tornou carne nossa nascendo, tambテゥm nテウs e templos do Espテュrito Santo, e テゥ por isso que o "Glorificai e trazei a Deus no vosso corpo".1
ORAテ・グ FINAL
Apテウstolo diz:
テ・Menino Jesus, a Vテウs recorro e Vos suplico, pela intercessテ」o de Vossa Mテ」e Santテュssima: assisti-me nesta necessidade, porque creio firmemente que a Vossa Divindade pode me socorrer! Espero com toda a confianテァa obter a Vossa santa graテァa. Amo-vos de todo o

meu coraテァテ」o e com todas as forテァas de minha alma. Proponho-me nテ」o mais Vos ofender e a Vテウs me ofereテァo, dispondo-me a sofrer antes de fazer-vos sofrer. Quero de agora em diante Vos servir com toda a fidelidade, e, pelo Vosso Amor, テウ Menino Deus, amarei o meu prテウximo como a mim mesmo. Concedei-me, principalmente, a graテァa de Vos possuir eternamente na companhia de Maria Santテュssima e de Sテ」o Josテゥ, para Vos adorar com todos os anjos na Corte Celestial. Amテゥm.
1. Cf. I Cor 6,20
Oitavo dia
* Sinal da Cruz *
ANTテ孝ONA INICIAL
je sabereis que o Senhor virテ。, e amanhテ」 vereis a Sua glテウria.
Hoje s
ORAテ・グ INICIAL
sendo
Senhor, mostra o Teu poder e vem, a fim de que sejamos protegidos contra os perigos a que nossos pecados nos expテオem. Tu que, Deus, vives e reinas com o Pai, na unidade do Espテュrito Santo, pelos sテゥculos dos sテゥculos. Amテゥm.
* 3 Ave-Marias, 1 Pai-Nosso, 1 Glテウria. *
MEDITAテ・グ DE Sテグ LEテグ MAGNO
Com efeito, o Senhor Jesus Cristo veio para eliminar nossa corrupテァテ」o, nテ」o para ser sua vテュtima; para trazer remテゥdio aos nossos vテュcios, nテ」o para ser sua presa. Ele veio curar toda enfermidade, consequテエncia de nossa corrupテァテ」o, e todas as テコlceras que manchavam nossas almas; como Ele trazia para nossos corpos humanos a graテァa nova de uma pureza sem mancha, foi necessテ。rio que Ele nascesse segundo um modo novo.
ORAテ・グ FINAL
テ・Menino Jesus, a Vテウs recorro e Vos suplico, pela intercessテ」o de Vossa Mテ」e Santisima: assisti-me nesta necessidade, porque creio firmemente que a Vossa Divindade pode me socorrer! Espero com toda a confianテァa obter a Vossa santa graテァa. Amo-vos de todo o meu coraテァテ」o e com todas as forテァas de minha alma. Proponho-me nテ」o mais Vos ofender e a Vテウs me ofereテァo, dispondo-me a sofrer antes de fazer-vos sofrer. Quero de agora em diante Vos servir com toda a fidelidade, e, pelo Vosso Amor, テウ Menino Deus, amarei o meu prテウximo como a mim mesmo. Concedei-me, principalmente, a graテァa de Vos possuir eternamente na companhia de Maria Santテュssima e de Sテ」o Josテゥ, para Vos adorar com todos os anjos na Corte Celestial. Amテゥm.

Nono dia
* Sinal da Cruz *
ANTIFONA INICIAL
O Anjo disse aos pastores: "Eu vos anuncio uma grande alegria.
Nasceu para vテウs o Salvador do mundo"
ORAテ・グ INICIAL
Senhor, mostra o Teu poder e vem, a fim de que sejamos protegidos
contra os perigos a que nossos pecados nos
expテオem. Tu que, sendo
Deus, vives e reinas com o Pai, na unidade do Espテュrito Santo, pelos
sテゥculos dos sテゥculos. Amテゥm.
* 3 Ave-Marias, 1 Pai-Nosso, 1 Glテウria. *

MEDITAテ・グ DE Sテグ LEテグ MAGNO
Hoje, amados filhos, nasceu o nosso Salvador. Alegremo-nos. Nテ」o pode haver tristeza no dia em que nasce a vida; uma vida que, dissipando o temor da morte, enche-nos de alegria com a promessa da eternidade. Ninguテゥm estテ。 excluテュdo da participaテアテ」o nesta felicidade. A causa da alegria テゥ comum a todos, porque Nosso Senhor, vencedor do pecado e da morte, nテ」o tendo encontrado ninguテゥm isento de culpa, veio libertar a todos. Exulte o justo, porque se aproxima da vitテウria; rejubile o pecador, porque lhe テゥ oferecido o perdテ」o; reanime-se o pagテ」o, porque テゥ chamado テ vida.
ORAテ・グ FINAL
テ・Menino Jesus, a Vテウs recorro e Vos suplico, pela intercessテ」o de Vos- sa Mテ」e Santテュssima: assisti-me nesta necessidade, porque creio firme- mente que a Vossa Divindade pode me socorrer! Espero com toda a confianテアa obter a Vossa santa graテアa. Amo-vos de todo o meu coraテアテ」o e com todas as forテアas de minha alma. Proponho-me nテ」o mais Vos ofender e a Vテウs me oferecテアo, dispondo-me a softer antes de fazer-vos sofrer. Quero de agora em diante Vos servia com toda a fidelidade, e, pelo Vosso Amor, テウ Menino Deus, amarei meu prテウximo como a mim mesmo. Concedei-me, principalmente, a graテアa de Vos possuir eternamente na companhia de Maria Santissima e de Sテ」o Josテゥ, para Vos adorar com todos os anjos na Corte Celestial. Amテゥm.
DICAS PARA VOCテ・COMPLEMENTAR A SUA LEITURA.
A Trilogia Jesus de Nazarテゥ do Papa Bento XVI テゥ recheada de informaテアテオes histテウricas e teolテウgicas sobre Nosso Senhor, e sua leitura pode ser complementada com esses dois tesouros da nossa tradiテアテ」o:
CALVANO
A Vida e Paixテ」o
do Cordeiro de Deus
Anna Catharina Emerich,
Neste livro vocテエ encontrarテ。 um relato his- tテウrico da vida de Cristo a partir das visテオes da Beata que gritou a dolorosa Paixテ」o de Nosso Senhor Jesus Cristo em seu prテウprio corpo, como escreveu Sテ」o Joテ」o Paulo II. O livro traz detalhes surpreendentes sobre a vida de Cristo e vai ajudテ。-lo
a crescer na vida espiritual.
Prices de Amor
Palace Cristo
Santo Afonso Maria de Ligテウrio.
Este livro テゥ uma das mais importantes obras saテュdas da pena de Santo Afonso de Ligテウrio, brilhante autor espiritual da Tradiテアテ」o Catテウlica. O livro テゥ um excelente tratado para ajudar o leitor a crescer em virtude por amor de nosso Deus e Salvador.
Ouテアa agora
cada um desses livros.

DEPOIMENTO DOS ASSINANTES
78
Elis Maria Rinaldi Cardoso 49 anos, empresária Rondonópolis/MT
Desde o primeiro exemplar que chegou à minha casa eu me apaixonei. Realmente sou apaixonada por todos os boxes. Já presenteei vários amigos. A cada box que recebo é a sensação de que ganhei um tesouro valioso. Fico ansiosa notícia, mas agora conheço profundamente. através dos boxes. por cada obra e pela santidade de que antes eu apenas tinha todos os meses até à entrega. Estou simplesmente apaixonada Que Deus abençoe

cada um de vocês. Sou grata pelas obras maravilhosas. Por conta da MBC me orgulho de ser católica
cada vez mais.
Vinicius Lucas da Silva
23 anos, seminarista Rio do Sul/SC
Quando retornei ao seminário após o período de férias, vi que havia duas caixas da MBC. Ao abrir uma delas, deparei com um envelope vermelho dentro e, no interior, uma carta escrita a próprio punho. Vocês me surpreenderam com o carinho e o comprometimento aos assinantes. Obrigado pela carta. Obrigado por fazerem a docilidade de Nossa Senhora e o amor dos grandes santos entrarem em nossas casas todos os meses.
O QUE VEM POR AÍ
Janeiro
Você vai receber um box contando a história de um dos santos mais importantes do século XX.
Tevereiro
Pyro cheio de ensinamentos espirituais que vai ajudá-lo a se preparar para a Quaresma.

CONTINUE SUA
JORNADA DE LEITURA
Acesse
minhabibliotecacatólica.com.br/lojapremium e conheça nossas obras anteriores.
PAULOI
LOLOGIA DO CORPO
VIDA DE MOISES
PADRE
PIO
ROLAPTO
CALO SOLO DA COUT ASUBIDA DO MONTE CARMELO
SANTO ANTAO
TRES
COMPAGES SACOSTIM